

22.1.66  
Imprescindível  
Bolsa  
Nos

## A Máquina de Cassar

Rubem Braga

Que feia coisa preta, poderosa e mesquinha essa máquina de cassações que o governo põe a funcionar de vez em quando! Parece que o próprio governo tem vergonha dessa arma desleal, covarde, com que se armou; o tiro é disparado na sombra, e a sentença de morte política é lavrada em segredo. O governo diz apenas as duas palavras rituais — corrupção e subversão — e essas palavras lhe servem de moita atrás da qual arma a sua tocaia. Não há direito de defesa; a vítima não pode saber sequer se é acusada de corrupção ou de subversão. E a culpa de tudo é jogada sobre o Conselho de Segurança Nacional, como se fôsse do interesse da segurança nacional derrubar aqui o prefeito que brigou com o governador, ali o jornalista que aborreceu o ministro, acolá o deputado que ia votar no candidato da oposição.

99/4/4

A cassação de direitos políticos deveria ser uma pena grave, a ser aplicada em casos excepcionais, por um Tribunal responsável, em que houvesse defesa e acusação, e cada juiz justificasse seu voto. O que se faz, porém, é a condenação leviana, injustificada, arbitrária, traiçoeira e súbita de fulano e sicrano para ajeitar a eleição de beltrano. Ou para agradar a este que está desagradado porque não conseguiu cassar aquele. Não há um julgamento; há um mesquinho jogo de vinganças, ambições, despeitos e politiquices miúdas.

O resultado é que o cassado político não é visto pela opinião como um réu, mas como uma vítima. Mesmo no caso de ser um corrupto conhecido, sua condenação não é justa, porque todos sentem que há muitos outros corruptos que não são cassados porque isso não é do interesse momentâneo do governo. Lembra-se daquele senador da UDN? Correu que seus direitos seriam cassados, por ser ele corrupto. «Eu? Essa, não! Eu sou da UDN, e essa Revolução é para caçar corruptos do PTB e do PSD!»

E tinha razão, porque não foi cassado e continua a realizar excelentes negócios. E se ele fôr cassado amanhã, ninguém se iludirá: será porque sua cassação atenderá a um interesse momentâneo do governo ou de alguém do governo.

O cassado, eu escrevi acima, já está sendo visto como vítima. Amanhã poderá ser visto como herói. E a culpa será dessa triste Justiça da Revolução, que julga com dois pesos e três medidas, segundo a cara do freguês ou o vento que sopra no momento.

22/4/66

121